

A sociedade e seus problemas: diálogos entre “A metamorfose”, de Franz Kafka; e “A paixão segundo G.H.”, de Clarice Lispector

Society and its problems: dialogues between “The metamorphosis”, by Franz Kafka; and “The passion according to gh”, by Clarice Lispector

Ana Paula Gonzatti¹

Antonio Luiz Gubert²

RESUMO

O presente trabalho emerge de atividade proposta no currículo do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Xanxerê, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura VI. O texto busca comparar duas obras literárias pertencentes ao período do Modernismo, sendo elas “A metamorfose”, de Franz Kafka, e “A paixão segundo G.H.”, de Clarice Lispector, analisando personagens, cenários, enredos, buscando evidenciar problemas da sociedade. Nesse sentido, foi possível encontrar, por exemplo, que ambas as narrativas retratam dilemas enfrentados pelo ser humano, como a diferenciação entre gêneros e classes. As reflexões têm por base teórica Bordieu (2009; 2010), Candido (2002), entre outros.

Palavras-chave: Literatura. Sociedade. Clarice Lispector. Franz Kafka.

1 Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Xanxerê | anapaula.gonzatti@hotmail.com

2 Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* Xanxerê | antoniogubert@gmail.com

A sociedade e seus problemas: diálogos entre “A metamorfose”, de Franz Kafka; e “A paixão segundo G.H.”, de Clarice Lispector

Society and its problems: dialogues between “The metamorphosis”, by Franz Kafka; and “The passion according to gh”, by Clarice Lispector

ABSTRACT

The present research emerges from the activity proposed in the curriculum of the course “*Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio*”, offered by “*Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Xanxerê*”, in the subject “*Língua Portuguesa e Literatura VI*”. The text seeks to compare two literary works belonging to the period of Modernism, which are Franz Kafka’s “The Metamorphosis” and Clarice Lispector’s “The Passion According to GH”, analyzing characters, scenarios, plots, seeking to highlight problems in society. In this sense, it was possible to find, for example, that both narratives portray dilemmas faced by human beings, such as the differentiation between genres and classes. The reflections are based on Bordieu (2009; 2010), Candido (2002), among others.

Keywords: Literature. Society. Clarice Lispector. Franz Kafka.

1 Para iniciar

Franz Kafka e Clarice Lispector são autores judeus do século XX, que fizeram parte da terceira fase do período conhecido como Modernismo. Ela é naturalizada brasileira, com origem ucraniana, diferentemente de Kafka, que é um escritor de língua alemã. Ambos são lembrados por tratar, em suas obras, de assuntos relacionados ao cotidiano, de dramas existenciais e de conflitos familiares.

“A Metamorfose” e “A Paixão Segundo GH”, de Kafka e Clarice, respectivamente, são importantes obras que podem ser analisadas sob a mesma ótica. As duas histórias têm muitas semelhanças, tanto relacionadas ao espaço e aos personagens, quanto a ideais e questões existenciais do ser humano, as quais podem ser encontradas de modo implícito ou explícito nos textos.

Para Lukács (2000), nos romances, o protagonista é um herói que questiona o real, buscando o sentido da existência. O romance é o trajeto desse herói, que está em busca de valores autênticos em um mundo degradado. É um herói problemático. E é o que se encontra em ambas as obras.

Considerando que todos os textos são “mosaicos de citações” (KRISTEVA, 2005); e, portanto, carregados de marcas culturais, há inerente relação entre os textos literários e a sociedade.

Candido (2002, p. 55 - 56), cita que

(1) há um vínculo entre a produção do texto e a sociedade a que pertence o autor; (2) este vínculo consiste basicamente na possibilidade de exprimir os traços desta sociedade, fazendo do texto uma representação especial da realidade exterior; (3) ao passarem de ‘fato’ a ‘assunto’, os traços da realidade exterior se organizam num sistema diferente, com possibilidades combinatórias mais limitadas, que denota a sua dependência em relação à realidade; (4) há portanto uma deformação criadora, devida à tensão entre o desejo de reproduzir e o desejo de inventar; (5) esta deformação depende em parte da discrepância entre o intuito do autor e a atuação de forças por assim dizer mais fortes do que ele, que motivam a constituição de um subsolo debaixo da camada aparente de significado; (6) tais forças determinantes se prendem sobretudo às estruturas mentais dos grupos e classes sociais a que o autor pertence, e que se caracterizam por um certo modo de ver o mundo; (7) o elemento individual puxa a expressão estética para um lado, enquanto o elemento social puxa eventualmente para outro o significado profundo, diversificando o texto verticalmente e dando-lhe uma profundidade que obriga a complementar a análise estética pela análise ideológica; (8) na medida em que a superfície aparente de um texto é a sua organização formal, a sua camada estética propriamente dita, ela comanda o trabalho analítico sobre a camada profunda, que só se configura através dela, mas que por sua vez a esclarece, de torna-viagem. (CANDIDO, 2002, p. 55-56)

Os tópicos apontados por Cândido traduzem a essência deste texto. Contudo, para esta análise comparativa, alguns tópicos se tornam essenciais e se destacam no conjunto. Neste texto, que visa justamente analisar o vínculo entre o texto e a sociedade a que pertence o autor (tópico 1), emergem as idiosincrasias autorais de Clarice e Kafka, refletindo os cenários de produção e localização do enredo – na condição de o texto ser a representação especial da realidade exterior (tópico 2). Além disso, o fato citado no tópico 7, sobre o jogo entre a estética e a ideologia, permite o estudo interpretativo e dialógico entre as obras selecionadas, evidenciando traços ideológicos comuns.

2 Enredando-se

“A Metamorfose” conta a história de Gregório Samsa, um caixeiro-viajante que sustentava a família. Samsa enfrenta um problema que é anunciado já no início do livro: “Numa manhã, ao despertar de sonhos inquietantes, Gregório Samsa deu por si na cama transformado num gigantesco inseto” (KAFKA,

2000, p.2). Ao decorrer da história, é possível inferir que Gregório se transformou (por dedução) em uma barata – mesmo inseto presente em “A Paixão Segundo GH”.

No livro de Clarice, a personagem principal, que usa o pseudônimo GH, acaba de demitir sua empregada e, então, resolve fazer uma limpeza em toda a casa. GH decide começar a faxina pelo quarto da antiga empregada, onde encontra um desenho explícito de si mesma – e, dentro do armário, uma barata: “[...] bem próximo de meus olhos, na meia escuridão, movera-se a barata grossa [...] numa casa minuciosamente desinfetada contra o meu nojo por baratas” (LISPECTOR, 1998, p. 31).

Ambas as situações iniciais dos livros causam estranhamento, tanto aos personagens como aos leitores. Será um caminho semelhante ao proposto por Gotlib (2000): uma aventura da mente, um suspense emocional, um suspense mais estranho, e um clímax a partir de elementos interiores dos personagens.

3 Repugnância e estranhamento

Além de estranhos, os dois episódios citados também se mostraram repugnantes ao longo das narrativas. Todos os personagens de “A Metamorfose” (as empregadas da família, o chefe do escritório de Gregório, os hóspedes da casa e até a própria família - a mãe, Senhora Ana, o pai, Senhor Samsa, e a irmã, Grete), tinham medo da barata gigante em que Gregório se transformou, como se pode perceber no momento em que a mãe o vê transformado pela primeira vez: “[...] parecia até aí completamente aniquilada, pôs-se de pé de um salto, de braços e dedos estendidos, aos gritos: Socorro, por amor de Deus, socorro!” (KAFKA, 2000, p. 11).

Já em “A Paixão Segundo GH”, a personagem descreve exatamente como se sentiu ao ver o inseto, em ato de negação: “Uma barata? Muitas? Mas quantas?!, perguntei-me em cólera. [...] A hostilidade me tomara. É mais do que não gostar de baratas: eu não as quero.” (LISPECTOR, 1998, p. 33).

A família de Gregório o esconde dentro de sua casa, a maior parte do tempo, dentro de um quarto, para que ninguém veja em que ele se transformou: “ninguém entrava e até as chaves tinham sido transferidas para o lado de fora das portas.” (KAFKA, 2000, p. 13). Já GH era uma mulher rica, que vivia na cobertura de um prédio no Rio de Janeiro, ambiente em que se passam todos os acontecimentos contados no livro: “O apartamento me reflete. É no último andar, o que é considerado uma elegância.” (LISPECTOR, 1998, p. 19). Como o quarto da empregada foi o cenário principal da história de Clarice, há também diálogo entre os ambientes em que se passam as narrativas.

Ao decorrer das narrativas, ficam mais evidentes os desafios a que passam os dois protagonistas: Gregório tem problemas de convivência e aceitação em sua casa e GH sofre com problemas internos e dramas existenciais. E, assim, aos poucos, são apresentadas aos leitores diversas críticas sociais.

4 Financeiramente (in)dependente

Como citado anteriormente, a família de Gregório dependia diretamente do salário dele. Depois de uma crise que tinha levado o pai à ruína, Gregório decidiu sustentar a família: “Na altura em que a ruína tinha desabado sobre o pai, o único desejo de Gregório era fazer todos os possíveis para que a família se esquecesse com a maior rapidez de tal catástrofe [...] começara a trabalhar com invulgar ardor.” (KAFKA, 2000, p. 16). Assim, Gregório não se sentia pressionado a não cometer nenhum erro com o chefe; e, como muitos trabalhadores, fazia qualquer coisa para agradar, como é possível notar no trecho: “Era preciso deter, acalmar, persuadir e, por fim, conquistar o chefe do escritório. Quer o seu futuro, quer o da família, dependiam disso!” (KAFKA, 2000, p. 11).

Diferentemente da personagem de Clarice, GH tinha liberdade financeira, “minha liberdade vinha de eu ser financeiramente independente.” (LISPECTOR, 1998, p. 18).

Bourdieu (2009, p.46) cita que "os dominados aplicam categorias construídas do ponto de vista dos dominantes às relações de dominação, fazendo-as assim ser vistas como naturais". Samsa é indivíduo dominado. GH, não.

5 Sobre diferenças e escolhas

Após a metamorfose de Gregório, a família não demonstrou nenhuma empatia pelo personagem, o que pode ser comparado com uma situação recorrente na atualidade: o desprezo das famílias pelos filhos deficientes, por exemplo. No livro, o preconceito contra Gregório, por parte dos pais, era evidente: "Durante os primeiros quinze dias, os pais não conseguiram reunir a coragem necessária para entrarem no quarto de Gregório" (KAFKA, 2000, p. 18).

Em "A Paixão Segundo GH", a personagem chega à conclusão, em suas divagações, de que somos todos iguais, tanto humanos quanto animais, "Eu talvez já soubesse que, a partir dos portões, não haveria diferença entre mim e a barata. Nem aos meus próprios olhos nem aos olhos do que é Deus" (LISPECTOR, 1998, p. 55).

Além disso, os dois personagens principais dos livros têm rotinas de vida muito solitárias, demonstrando essa solidão ao decorrer do desenvolvimento dos textos. Gregório viveu sua vida tão sozinho, dentro de seu quarto, que já estava com medo de se esquecer de como é a humanidade: "Queria, efetivamente, que o quarto acolhedor, [...] se transformasse numa caverna nua onde decerto poderia arrastar-se livremente em todas as direções, à custa do simultâneo abandono de qualquer reminiscência do seu passado humano? Sentia-se tão perto desse esquecimento total" (KAFKA, 2000, p. 19). GH vive sozinha, sendo uma pessoa introspectiva; porém, conclui que isso deveria ser diferente, porque "a solidão é não precisar [...] precisar não isola a pessoa, a coisa precisa da coisa" (LISPECTOR, 1998, p. 115), assim, "não tenhas medo da carência: ela é o nosso destino maior" (LISPECTOR, 1998, pag. 115).

O preconceito e a incompreensão da família de Gregório ultrapassam o simples nojo e esquecimento. O pai chega a cometer atos de violência doméstica contra o filho por não entender suas intenções: "o pai considerava que só se podia lidar com ele adotando as mais violentas medidas" (KAFKA, 2000, p. 22).

Além das violências domésticas, Clarice também trata sobre aborto, "Durante as intermináveis horas em que andara pelas ruas resolvendo sobre o aborto, que, no entanto já estava resolvido com o senhor, doutor" (LISPECTOR, 1998, p. 62). Porém, a personagem se arrepende do ato: "Eu me havia livrado do deserto, sim, mas também o perdera! E perdera também as florestas, e perdera o ar, e perdera o embrião dentro de mim" (LISPECTOR, 1998, p. 63), diferente do Senhor Samsa, que não demonstra arrependimento nenhum ao decorrer do livro.

Críticas e exemplos de preconceitos referentes à diferenciação de gênero estão presentes nas obras. Na obra de Kafka, analisando a rotina familiar de Gregório, percebe-se visivelmente a diferenciação de gênero: seu pai é o chefe da casa e as mulheres fazem todo o serviço da casa, o que pode ser visto, por exemplo, no seguinte trecho: "A criada [...] caíra de joelhos diante da mãe, suplicando-lhe que a deixasse ir embora. [...] Agora a irmã era obrigada a cozinhar para ajudar a mãe" (KAFKA, 2000, p. 15). Já em "A Paixão Segundo GH", há várias críticas a esses tipos de preconceitos, como em: "A mim se referem como alguém que faz esculturas que não seriam más se tivesse havido menos amorismo. Para uma mulher, essa reputação é socialmente muito, e situou-me, tanto para os outros como para mim mesma, numa zona que socialmente fica entre mulher e homem. O que me deixava muito mais livre para ser mulher, já que eu não me ocupava formalmente em sê-lo" (LISPECTOR, 1998, p. 16); e em: "Dessa civilização só pode sair quem tem como função especial a de sair: a um

cientista é dada a licença, a um padre é dada a permissão. Mas não a uma mulher que nem sequer tem as garantias de um título.” (LISPECTOR, 1998, p. 43).

6 Ao seu dispor

Outro assunto bastante tratado, principalmente em “A Paixão Segundo GH”, é a invisibilidade dada às empregadas domésticas e a forma como são tratadas pelos patrões. A personagem de Clarice descobre, ao entrar no quarto da ex-empregada, que ela a odiava: “é que nunca antes me ocorrera que, na mudez de Janair, pudesse ter havido uma censura à minha vida. [...] Arrepiei-me ao descobrir que até agora eu não havia percebido que aquela mulher era uma invisível” (LISPECTOR, 1998, p. 27), chegando a essa conclusão, GH se pergunta se “Janair teria me odiado – ou se fora eu, que sem sequer a ter olhado, a odiara.” (LISPECTOR, 1998, p. 29). Clarice referencia uma situação muito encontrada, principalmente em casas de famílias mais ricas, em que as empregadas são como a mobília, tratadas como se não fossem seres vivos, o que também fica bem evidente no final de “A Metamorfose”, quando o Senhor Samsa fica bravo com a empregada, já que ela quis contar uma história. Ele chegou a dizer à mulher e à filha: “Hoje à noite vamos despedi-la” (KAFKA, 2000, p. 34).

7 Estética e reputação

Além de tudo, os personagens ainda mostram o quanto os seres humanos são ligados à estética e à reputação. Gregório era considerado repugnante por todos os personagens e, por isso, tinham medo que se alguém o visse, a reputação da família sofresse consequências. Isso impossibilitava a visita de um médico ou alguém que pudesse ajudar a entender sua metamorfose e torná-lo novamente humano. Esse preconceito é notado quando Gregório é visto pela primeira vez em forma de inseto, por exemplo, seu chefe de escritório recuou e “limitava-se a fitá-lo embasbacado, retorcendo os lábios” (KAFKA, 2000, p. 10). GH explica a visão de si perante a sociedade: “Tudo o que me caracteriza é apenas o modo como sou mais facilmente visível aos outros e como termino sendo superficialmente reconhecível por mim” (LISPECTOR, 1998, p. 118); ou seja, a importância que se dá a visão dos outros, diminui a importância que se dá a própria opinião sobre si, tanto esteticamente quanto interiormente.

Um dos pontos altos de “A Metamorfose” acontece quando Grete, que tomou conta de Gregório durante todo o livro, revolta-se contra ele: “Ele tem que ir embora. – gritou a irmã de Gregório – É a única solução, pai. Tem que tirar da cabeça a ideia de que aquilo é o Gregório. [...] Se fosse realmente Gregório, já teria percebido há muito tempo que as pessoas não podem viver com semelhante criatura e teria ido embora de boa vontade.” (KAFKA, 2000, p. 31). Já G.H., no ponto alto do livro, experimenta do que lhe proporciona mais nojo, a substância que sai do corpo da barata quando ela é esmagada pela personagem, porque segundo ela: “[...] enquanto eu tivesse nojo, o mundo me escaparia e eu me escaparia. Eu sabia que o erro básico de viver era ter nojo de uma barata. [...] É que a redenção devia ser na própria coisa. E a redenção na própria coisa seria eu botar na boca a massa branca da barata” (LISPECTOR, 1998, p. 110).

8 Sensibilidades

Como desfecho para “A Metamorfose”, Gregório, após a rejeição da irmã, toma a mais drástica das decisões: “Pensou na família com ternura e amor. A sua decisão de partir era, se possível, ainda mais firme do que a da irmã.” (KAFKA, 2000, p. 31). Assim, na manhã seguinte, a empregada encontrou Gregório no quarto e deu a notícia à família: “Venham só ver isso: ele morreu!” (KAFKA,

2000, p. 32). Isso deixou todos felizes e realizados, já que se livraram do fardo que era ter uma barata gigante em casa.

Já o desfecho da obra de Clarice é mais feliz, mostrando que a personagem se tornou uma pessoa melhor do que era, "[...] a atualidade simultânea não me assustava mais, e na mais última extremidade de mim eu podia enfim sorrir sem nem ao menos sorrir. Enfim eu me estendia para além de minha sensibilidade." (LISPECTOR, 1998, p. 122).

Conforme Lucas (1970, p. 70),

Há [...] personagens, grupos e classes retratados na ficção, cuja vida, bem ou mal lograda, numa ordem épica ou trágica, se torna cabalmente representativa da situação histórica que a determina: os conflitos subjacentes à trama social aí aparecem nitidamente, quer sob um aspecto positivo, construidor, quer sob um aspecto negativo, de posição crítica e condenadora da ordem considerada injusta. O ético e o político se juntam para a fixação de um caráter.

Nesse sentido, Samsa figura com aspecto negativo, enquanto que GH assume posição construidora, libertadora, positiva.

9 Para finalizar

Por meio desses livros, o leitor é levado a pensar em várias questões relacionadas à vida em sociedade e a questões interiores. Clarice nos bombardeia com críticas ao tratamento das empregadas domésticas, aos preconceitos de gênero, a problemas de estética e muitos outros preconceitos humanos da atualidade, isso porque, segundo GH: "Tenho medo de que nem o Deus compreenda que a santidade humana é mais perigosa que a santidade divina, que a santidade dos leigos é mais dolorosa" (LISPECTOR, 1998, p. 88); enquanto Kafka nos dá exemplos claros de como esses preconceitos estão enraizados na sociedade, inclusive no convívio familiar. Assim, o estudo das duas obras é muito relevante na atualidade, já que ambas denunciam os preconceitos, incentivando a igualdade e a valorização da descoberta interior do ser humano. "Há relevância em se examinar nas obras os fatores socioculturais, especialmente a estrutura social, os valores, ideologias, e as técnicas de comunicação" (CANDIDO, 1985).

Referências

- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
- BORDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1985.
- CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção**. São Paulo: Livraria Duas Cidades/Editora 34, 2002.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- KAFKA, Franz. **A metamorfose**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- LISPECTOR, Clarice. **A paixão segundo G.H.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance:** um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.